

CONSTRUINDO SIGNIFICADOS SOBRE O OUTUBRO ROSA: EXPERIÊNCIA COM METODOLOGIA PARTICIPATIVA EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Educação em Saúde; Saúde da Mulher; Promoção da Saúde; Participação da Comunidade; População Negra

Introdução

O câncer de mama permanece como um importante problema de saúde pública, sendo o Outubro Rosa uma estratégia de mobilização social voltada à promoção da saúde e ao diagnóstico precoce. Em comunidades quilombolas, marcadas por especificidades históricas, culturais e sociais, as ações educativas devem valorizar os saberes populares e as vivências do território, favorecendo o diálogo, a participação social e a construção compartilhada do conhecimento. Fundamentada nos princípios da Educação Popular em Saúde, esta experiência teve como objetivo relatar a utilização de uma metodologia participativa para estimular reflexões sobre a saúde da mulher durante uma ação do Outubro Rosa em comunidades quilombolas.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por um residente do Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica do Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPi/SESA), durante a ação Outubro Rosa Quilombola, realizada em outubro de 2024 em comunidades quilombolas do norte do Espírito Santo. Como estratégia educativa, foi elaborado um painel em formato de mulher negra, cuja saia era preenchida com post-its rosas contendo palavras escolhidas pelas participantes para expressar seus significados e percepções sobre o Outubro Rosa. A atividade foi conduzida de forma coletiva e dialógica, valorizando a escuta qualificada, o compartilhamento de vivências e a construção conjunta de conhecimentos acerca da prevenção do câncer de mama e do autocuidado.

Resultados / Discussão

A atividade favoreceu a participação ativa das mulheres, que associaram o Outubro Rosa a termos como prevenção, cuidado, força, autoestima, amor, esperança e saúde. A construção coletiva do painel estimulou a troca de experiências, a valorização dos saberes presentes na comunidade e o fortalecimento do vínculo entre residentes e participantes. Ademais, possibilitou a construção coletiva de conhecimentos sobre prevenção e autocuidado, favorecendo a aprendizagem significativa e o fortalecimento da autonomia no cuidado à saúde. Além disso, a metodologia possibilitou reflexões sobre o cuidado com o próprio corpo, a importância da prevenção e a utilização dos serviços de saúde como espaços de promoção do cuidado. A experiência evidenciou o potencial das metodologias participativas para promover processos educativos significativos, fortalecer o protagonismo feminino e ampliar a participação das mulheres no cuidado à própria saúde.

Considerações Finais

A utilização do painel participativo mostrou-se uma estratégia pedagógica eficaz para promover participação social, aprendizagem significativa e valorização dos saberes populares. A experiência contribuiu para a conscientização sobre a prevenção do câncer de mama, fortaleceu a autonomia das mulheres quilombolas e favoreceu a formação crítica e humanizada do residente. Além disso, fortaleceu a integração entre a residência e o território, evidenciando a importância de práticas culturalmente sensíveis para a promoção da equidade em saúde.

Imagens Anexas



Painel formado



Trocas



Comunidade

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. CRUZ, P. J. S. C. et al.. Educação popular em saúde: princípios, desafios e perspectivas na reconstrução crítica do país. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 28, p. e230550, 2024. DOURADO, C. A. R. DE O. et al.. Câncer de mama e análise dos fatores relacionados aos métodos de detecção e estadiamento da doença. Cogitare Enfermagem, v. 27, p. e81039, 2022.